



Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano, de Waldo Vieira¹

Debra A. Midyette*

*Departamento de Psicologia Humanística / Transpessoal – Centro de Pesquisas e Escola de Graduação Saybrook – trulyinspired@earthlink.net

Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano de Waldo Vieira, médico, Brasil: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 2002. 1.232 páginas. US\$ 90 (capa-dura). ISBN 85-86019-58-5.

Dr. Waldo Vieira, fundador do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) no Rio de Janeiro, Brasil, produziu compilação erudita de pesquisa extensiva no campo da “projeção lúcida” (experiência consciente fora do corpo). A percepção de Vieira da Projeciologia enquanto elemento integral da consciência reflete-se na seguinte afirmação:

A Projeciologia atua exclusivamente dentro do âmbito da sabedoria essencial, ou da Conscienciologia [estudo da consciência multidimensional], porque concentra todas as suas pesquisas, sem qualquer messianismo [crença em um salvador ou libertador], no terceiro estado básico da consciência, ou no estado projetado, importante para a consciência intrafísica [consciência corporalizada na forma humana, encarnada] e até para a consciência extrafísica [consciência fora ou além da corporalização humana, desencarnada] (p. 381).

De acordo com o autor, a intenção primária desse corpo de pesquisa é “demonstrar que [a hipótese da observação pessoal do corpo consciente objetivo] é a hipótese mais adequada para explicar uma série maior de fenômenos conscienciais (Fenomenologia) tidos na atualidade dentro da condição de parapsíquicos” (p. 2-3).

Esse volume, de 525 capítulos, é considerado do interesse de pesquisadores da Parapsicologia, estudantes de Psicologia e sérios buscadores de informações mais abrangentes a respeito da projeção lúcida. Foram coletados dados de 8 diferentes fontes com forte ênfase na pesquisa do autor em: (1) projeções – mais de 1.100 “projeções conscienciais” (ocorrências lúcidas fora-do-corpo), auto-analisadas, espontâneas e provocadas, vivenciadas pelo autor de 1941 até março de 1985; (2) debates em mesas-redonda; (3) correspondências; (4) consciências intrafísicas; (5) consciências extrafísicas; (6) encontros – pesquisas parapsíquicas de campo e encontros pessoais ocorridos no Brasil, nos Estados Unidos e na Europa, com diretores, editores, pesquisadores e membros de instituições, laboratórios, livrarias, estúdios, bibliotecas particulares, bibliotecas públicas, universitárias e institucionais; (7) trabalhos técnicos e acadêmicos, por exemplo manuais, biografias, tratados, antologias, periódicos, exposições, dissertações, revistas e jornais; (8) acréscimos e revisões na primeira edição deste livro (p. 1-2). Também está inclusa extensa Bibliografia Internacional de Projeciologia (p. 997-1.097). Termos, conceitos, técnicas e pesquisas são discutidos em

esquema de tópicos que pode se tornar útil como manual de referência para cursos de graduação em consciência. Tópicos para pesquisas futuras são propostos ao longo do texto.

Embora o autor enfatize que o texto seja de natureza altamente técnica, muitos capítulos oferecem instruções passo-a-passo, úteis para leitores dos mais variados níveis de experiência em projeção consciente. Um capítulo inteiro é dedicado às técnicas de projeção consciente, tais como auto-relaxação psicofisiológica (p. 432), respiração rítmica (p. 435) e visão remota (p. 439).

Esse volume reflete as fortes convicções pessoais do autor. Como resultado, muitas afirmações parecem rudes, até mesmo dogmáticas. Na opinião desta resenhista, a melhor forma de apreciar o material de Vieira é examiná-lo enquanto tratado fenomenológico, com aplicações no mundo consensual, que necessitam verificações ou refutações por parte de outros pesquisadores. Com respeito à existência do frequentemente citado cordão de prata, Vieira afirma:

Muitos projetores(as), em especial os novatos(as) ou ainda sem desembaraço extrafísico, supõem que o psicossoma somente deixa o corpo humano através do plexo solar, [...] [entretanto] [...] o cordão de prata sai do corpo humano, pelo plexo solar, mas também e, principalmente, pela conexão essencial, o crânio, sede do cérebro e, ao mesmo tempo, da cabeça extrafísica (paracabeça) do psicossoma [...] (p. 271).

Todas as ilustrações referentes ao cordão de prata indicam somente a saída cranial (p. 1.121-1.151). Nesse sentido, o autor parece diminuir todas as especulações indicando a saída do cordão de prata pelo plexo solar.

Segundo Vieira, “animais superiores” (por exemplo, chimpanzés, gatos e cachorros) projetam-se, inconscientemente, num veículo extrafísico enquanto estão dormindo, de forma análoga à da personalidade humana durante o sono natural (p. 112). Expressa a convicção de que a projeção animal ocorre devido a sua proximidade aos humanos projetados com os quais possui afinidade e que o animal projetado fica desprovido da consciência de si mesmo (p. 112). Na opinião desta resenhista, pesquisas complementares são necessárias no campo da projeção animal a fim de substanciar essas asserções.

Vieira também sustenta que o holochakra (corpo energético ou prânico) “permanece sempre invisível à vista do homem ou mulher comum [...] [e] [...] é ainda totalmente desconhecido pela medicina alopática convencional” (p. 257). Embora isso possa ter sido verdade à época da publicação original desse livro (1986), a experiência desta resenhista tem demonstrado que, embora escolas médicas alopáticas costumeiramente não promovam ensinamentos esotéricos, alguns médicos alopáticos estão utilizando atualmente as próprias inspirações esotéricas em conjunto com práticas alopáticas.

A fim de manter a liberdade de expressão pessoal, Vieira parece assumir atitude recalcitrante ao declarar que “não precisa, nem se vê obrigado a prestar contas deste trabalho a pessoas físicas nem a pessoas jurídicas” (p. 1). Sua revisão de 2002, tema desta resenha, é notavelmente carente dos recentes progressos realizados por muitos outros proeminentes pesquisadores brasileiros da Parapsicologia. Essas omissões, ausentes de forma conspícua na Bibliografia da Projeciologia, mostram que o autor parece estar desinformado, ou tendenciosamente contra, significativas pesquisas realizadas desde a década de 80 até o presente (p. 997-1095).

Embora não seja a percepção desta leitora que esse trabalho seja o guia quintessencial para a projeção lúcida, é uma compilação volumosa de dados que enriquecem esse campo de estudo. Digno de nota especial é a ênfase do autor na necessidade dos pesquisadores teóricos de produzirem resultados sem o uso de

drogas ou “muletas projetivas psicofisiológicas” (p. 429). Sucintamente afirmado pelo autor, “o método ideal [para a projeção lúcida], uma fórmula única, segura, simples e completamente eficaz, que tenha obtido consenso ou viabilidade universal, adequado para todos, verdadeiro denominador comum, ainda não existe [...]” (p. 441).

NOTA

¹ Publicado originalmente em Inglês no *Journal of Parapsychology*, Volume 68, Number 1, p. 184-187, Spring 2004. Traduzido para o Português por Terezinha Andrade e Vera Lúcia Machado.

